

aumento de práticas sexuais de risco para contrair infecções sexualmente transmissíveis (IST). Dessa forma, o trabalho visa a verificar existência de mudanças de comportamentos sexuais de indivíduos após a entrada no ambulatório de PrEP do Hospital Universitário de Brasília (HuB). Trata-se de uma coorte retrospectiva e prospectiva. Foi realizada a revisão de dados dos prontuários no Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM) dos pacientes atendidos no ambulatório PrEP no período de dezembro de 2018 e prospectivamente de agora a abril de 2021. Conforme o protocolo do Ministério da Saúde, a primeira consulta são questionados quantidade de parceiros, uso de preservativo, ISTs prévias. A partir desses dados, comparou-se os números absolutos e relativos entre a primeira consulta, o retorno e as consultas subsequentes. Por conseguinte, os resultados mostram que o perfil dos pacientes é de homens cis, homossexuais, brancos, com escolaridade superior a 12 anos de idade, com idade média de 32,5 anos e que nasceram no Distrito Federal. Não houve diferença estatística relevante entre a primeira consulta e as consultas subsequentes na comparação entre o número de parceiros. A média de números de parceiros foi de 12,6 na primeira consulta, reduzindo para 11,04 nas consultas subsequentes, sendo não estatisticamente significativo ($p: 0.53$). Houve redução estatisticamente relevante da categoria “uso de preservativo em todas as relações sexuais” $X^2 (1, N = 155) = 5.8676, p: 0,015$.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101829>

EP 094

AVALIAÇÃO DO GANHO DE PESO POR PACIENTE EM USO DE DOLUTEGRAVIR EM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA NO SUDESTE DO PARÁ

Fabricia Dutra Dantas Lustosa^a,
Eduardo Almeida de Souza Minuzzo^b,
Andressa Raiany Henrique Pinto^b,
Thiago Lôbo de Menezes^b,
Coracy dos Santos Lopes^a,
Sílvia Cristina de Oliveira Silva^a

^a Secretaria Municipal de Saúde de Redenção, Redenção, PA, Brasil

^b Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida (FESAR), Redenção, PA, Brasil

Introdução/Objetivo: A terapia antirretroviral (TARV) trouxe benefícios inquestionáveis na redução da morbimortalidade relacionada à aids, com melhora na qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV/aids (PVHA). A infecção pelo HIV tornou-se uma doença crônica e, com isso, as PVHA passaram a ter uma vida mais longa, surgindo nelas comorbidades não relacionadas ao HIV, dentre elas a dislipidemia, a hipertensão arterial sistêmica e a obesidade. O ganho de peso em PVHA tem sido associado ao início da TARV e à supressão viral subsequente. O dolutegravir, um inibidor de integrase, é um medicamento recomendado nas diretrizes de tratamento do HIV, porém alguns artigos têm demonstrado maior ganho

de peso associado ao seu uso. Este trabalho objetiva analisar o ganho de peso e a presença de comorbidades em pacientes que estão em uso regular de dolutegravir há pelo menos 1 ano e com carga viral indetectável, acompanhados no Serviço de Assistência Especializada (SAE) em Redenção, sudeste do Pará.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, observacional, retrospectivo, com dados coletados através da revisão de prontuários de PVHA atendidos no SAE de Redenção.

Resultados: Foram analisados os prontuários de 147 pacientes que estavam em uso regular de dolutegravir há pelo menos 1 ano e tinham carga viral indetectável, com 118 (80,3%) pacientes iniciando o tratamento com dolutegravir e 29 (19,7%) com troca de medicação. No intervalo de 1 ano de uso, 83 (56,4%) pacientes obtiveram ganho de peso, sendo 65 pacientes do grupo de início com dolutegravir e 18 pacientes do grupo de troca do esquema terapêutico. A média de ganho de peso no período de 1 ano foi de 2,8 kg. Dentre os que ganharam peso, 59 (71,1%) eram do sexo masculino. Quanto às comorbidades, as mais vistas foram dislipidemia em 30 (20,4%), hipertensão arterial sistêmica em 14 (9,5%) e diabetes mellitus em 6 (4,1%).

Conclusão: O estudo mostrou ganho de peso, principalmente no sexo masculino e em mais da metade dos pacientes avaliados que estão em uso de dolutegravir. Esse aumento foi notado tanto em pacientes que usaram a medicação como primeiro tratamento ou aqueles que realizaram troca. Diante disso o profissional de saúde deve estimular a adoção de hábitos de vida saudáveis para as PVHA no intuito de evitar desfechos ruins associados ao sobrepeso e à obesidade como doenças metabólicas e eventos cardiovasculares.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101830>

EP 095

BERIBÉRI SECO COMO CAUSA DE RADICULOPATIA AGUDA E CONFUSÃO MENTAL EM PACIENTE VIVENDO COM O HIV

Bruno de Souza Mendes,
Felipe Franco da Graça

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp),
Campinas, SP, Brasil

Apresentamos o caso do paciente RBS, 32 anos, sexo masculino, com diagnóstico de HIV em 2018, em uso de TDF + 3TC + DTG e referindo à família boa adesão à medicação. Paciente trazia queixa de evolução há 2 semanas de fraqueza progressiva em membros inferiores até perda capacidade de deambulação. O quadro foi precedido de perda de peso de cerca de 15 quilos nos últimos 3 meses. Familiares relataram que paciente vinha em tratamento por quadro depressivo e se submetendo a dieta bastante restritiva por conta própria. No exame inicial paciente possuía arreflexia global, força grau 2 proximal de membros inferiores e 3 distal e grau 4 proximal de membros superiores com força preservada em mãos, sem outros achados relevantes. Pela suspeita de polirradiculopatia inflamatória aguda (síndrome de